

**Título: Avaliação da presença e distribuição tecidual de plasmócitos em lesões perirradiculares**

**Autor(es)** FABIO RAMOA PIRES; LUCIANA ARMADA DIAS; STEPHANE VIANNA AZEREDO

**E-mail para contato:** svazeredo@hotmail.com

**IES:** UNESA

**Palavra(s) Chave(s):** PLASMÓCITO, LESÃO PERIRRADICULAR, IMUNO-HISTOQUÍMICA

#### **RESUMO**

A lesão perirradicular é a principal resposta inflamatória do tecido perirradicular a uma variedade de estímulos microbianos intrarradiculares que causam injúria tecidual. O papel das células inflamatórias na patogênese da lesão perirradicular tem sido amplamente estudado. O conjunto de células, tecidos e moléculas que medeiam a resistência às infecções é chamado de sistema imunológico, e a reação coordenada dessas células e moléculas aos micro-organismos infecciosos é conhecida como resposta imunológica. A ocorrência de danos aos tecidos perirradiculares pode resultar do efeito direto ou indireto das bactérias. Pode se instalar uma inflamação crônica, caracterizada por componentes da resposta imunológica adaptativa do hospedeiro e elementos de reparação, seguida de reabsorção óssea, dando origem ao granuloma perirradicular e, posteriormente ao cisto perirradicular. Os plasmócitos são células que podem ter papel-chave no desenvolvimento dessas lesões. O objetivo deste estudo foi verificar a participação e distribuição tecidual de plasmócitos em diferentes tipos de lesões perirradiculares. Foram selecionadas 33 lesões perirradiculares (17 cistos e 16 granulomas). Lâminas silanizadas contendo cortes de parafina foram utilizadas para a realização das reações imuno-histoquímicas utilizando anticorpo anti-CD138. A análise das imagens foi realizada com auxílio de microscópio óptico e cada lâmina foi subdividida em 5 campos de grande aumento, onde foram avaliados o epitélio (cistos) e o tecido conjuntivo. Foram atribuídos valores (0-2) para cada campo, de acordo com o número de marcações positivas para o anticorpo. Os resultados obtidos foram comparados com as informações clínicas e exames tomográficos. Os resultados demonstraram que não houve diferença estatisticamente significativa na quantidade de plasmócitos entre cistos e granulomas ( $p > 0,05$ ). Na comparação entre a expressão de plasmócitos e os dados clínicos e de imagem, não foi possível verificar diferença em nenhum dos dados avaliados: sintomatologia, tamanho de lesão e presença de fístula. Conclui-se que plasmócitos estão envolvidos na patogênese das lesões perirradiculares, mas não apresentam ação específica em estágios distintos de evolução da lesão.